

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	(Des)responsabilização do ensino e da aprendizagem nas narrativas docentes
<b>Autor</b>	JÚLIA CONTI SZULCZEWSKI
<b>Orientador</b>	MAURA CORCINI LOPES

## **(Des)responsabilização do ensino e da aprendizagem nas narrativas docentes**

Autora: Júlia Conti Szulczewski

Orientadora: Profa. Dra. Maura Corcini Lopes

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O presente trabalho "(Des)responsabilização do ensino e da aprendizagem nas narrativas docentes", desdobramento de uma pesquisa maior intitulada "Saberes docentes e aprendizagem na matriz de experiência inclusiva", desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/UNISINOS/CNPq), tem como objetivo identificar e problematizar, nas narrativas pedagógicas, recorrências enunciativas sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Para isto, foram analisadas cinquenta e sete narrativas de docentes que trabalham em nove estados brasileiros, são eles: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tais narrativas foram produzidas por meio das técnicas da roda de conversa (AFONSO; ABADE, 2008) e da entrevista-narrativa (SILVEIRA, 2007; ANDRADE, 2002). Tomando como base os estudos de inspiração foucaultianos e aqueles voltados a formação de professores, procedeu-se a leitura e a extração de enunciações dos materiais. Após a leitura exaustiva do material, foi possível perceber que o ensino e a aprendizagem eram narrados em meio a discursos de (des)responsabilização e de competência, sendo estas enunciações presentes em 25 narrativas. A responsabilidade pela não efetivação do ensino e da aprendizagem, geralmente recaía sobre os docentes que compartilhavam a competência não efetivada com os cursos nos quais foram formados. Também recaía sobre o governo do Estado devido ao não fornecimento das condições mínimas necessárias para a efetivação, com qualidade para todos, do ensino e da aprendizagem. Por fim, em menor número, recaía sobre os próprios discentes não-aprendentes. O sentimento de responsabilidade que constitui as narrativas docentes parece ser forjado em discursos contemporâneos de competência. Cada vez mais as ações pedagógicas são avaliadas pela aprendizagem dos alunos, medida em avaliações internas e externas a escola. Quando esta não se efetiva e não é demonstrada pelo avanço discente nas avaliações e na promoção nos ciclos de ensino ou série, a prática e os saberes docentes são questionados. Tais questionamentos põem sob suspeita a competência técnica pedagógica e a formação docente pelos cursos de licenciatura. Embora os/as docentes pareçam ter ciência da sua responsabilidade em conduzir todos os alunos ao aprendizado, em alguns casos de discentes não-aprendentes, a responsabilidade é compartilhada com outros profissionais, Estado ou com o próprio discente. Diante dos dados e das análises feitas foi possível concluir que a formação por competências, cada vez mais, parece determinar os resultados dos processos de ensino e de aprendizado escolares. Conclui-se sobre a necessidade de revisão e problematização da noção de competência no campo da educação, bem como sobre a necessidade de retomar currículos de formação docente, com o objetivo de rever o lugar do/da docente na escola contemporânea.